

Com área menor, milho se recupera

Na mesma proporção em que foi ruim para a soja, a safra de 1993 foi boa para o milho, não só na qualidade das lavouras como na lucratividade obtida pelo produtor. O excesso de milho no mercado, previsto pelo Ministério da Agricultura, não ocorreu, e as lavouras, geralmente plantadas em outubro e novembro, foram beneficiadas pelo veranico de março porque secaram mais rápido e o produtor viu a cor do dinheiro mais cedo.

Com 70 por cento da safra colhida, na previsão da Emater, o milho já é um produto relativamente escasso no DF e seus preços só ainda não estouraram porque o Nordeste, tradicional mercado do milho produzido por Goiás e DF, está sendo abastecido com milho norte-americano e argentino.

Também ao contrário da soja, a produtividade média do milho aumentou este ano no DF, passando de 3.530 para 3.687 kg/ha (contra uma média nacional de 2.400 kg/ha). A produção, entretanto, será bem menor que em 1992 em função da grande redução da área plantada, que caiu de 86.553 para 63.888 t, produzidas em 17.328 ha, contra os 24.602 ha plantados na safra anterior.

Esta semana, o milho alcançou seis dólares por saca de 60 kg do DF, ou seja, houve um ganho real de um dólar na cotação do produto no período de um mês. O gerente comercial da Planalto Agrícola, uma das principais compradoras do milho produzido no DF, Gutemberg Queiroz, diz que o produto valorizou, em cruzeiros, 45 por cento de 30 dias para cá e estima que na virada do semestre a cotação chegue aos sete dólares.

Frete — O que está inviabilizando o mercado nordestino para o milho do DF e Entorno, no momento, é o preço do frete. Gutemberg explica que uma saca de 60 kg custa 4,60 dólares para ir de Brasília ao Nordeste via rodoviária.